

HISTÓRIA DO BRASIL

Prof. Davidson Nichio (Abdulah)

O GOVERNO DE D. PEDRO I (1822 – 1831)

CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

- ✓ As lutas internas de resistência (Cisplatina, Bahia, Piauí, Grão-Pará Maranhão)
- ✓ As lutas externas contra Portugal (1822/25)

Obs1.: Contratação de tropas inglesas (Taylor, Cochrane e Grenfell) e francesas (Labatut)

Obs2.: Independências na América Espanhola – forças centrífugas

Independência da América Portuguesa – forças centrípetas

O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DA INDEPENDÊNCIA

- ✓ EUA (1824): Doutrina Monroe
- ✓ Portugal (1825): indenização e afastamento de Angola
- ✓ Inglaterra (1827): reafirmação dos Tratados de 1810 (BRA/INGL)

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DE 1823 (CONST. DA MANDIOCA)

- ✓ Constituição promulgada pelo Partido Brasileiro (Andradas)
- ✓ Eleições censitárias e indiretas (baseadas em alqueires de mandioca)
- ✓ Propunha: Legisl. > Exec.
- ✓ Dissolução: “Noite da Agonia”

CONSTITUIÇÃO OUTORGADA DE 1824

- ✓ Elaborada pelo Conselho de Estado
- ✓ Monarquia hereditária
- ✓ Voto censitário (a partir de 100mil réis), aberto e indireto (eleições de paróquia e de província)
- ✓ Senado vitalício
- ✓ 4 poderes: Exec. / Legisl. / Judic. / Moderador (exclusivo do Rei)
- ✓ Relação Estado/Igreja: Estado Confessional, Padroado, Beneplácito

Obs.: Constituição conservadora travestida de liberalismo

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR (1824)

- ✓ **Fatores:**
 - Descontentamento com o unitarismo do Rei
 - Lusofobia
 - Fim da Junta Governativa
 - Ideias liberais: iluminismo, republicanism, federalismo
- ✓ **Perfil dos revoltosos:**
 - Aristocracia
 - Setores médios urbanos
 - Classes populares
- ✓ **Líderes:**
 - Joaquim do Amor Divino (Frei Caneca)
 - Cipriano Barata

✓ **Projetos:**

- República Federalista independente
- Constituição da Grã-Colômbia
- Fim do tráfico negreiro

✓ **Consequências:**

- Retirada das elites (radicalização do movimento)
- Forte repressão (tropas brasileiras e inglesas)
- Fuzilamento do frei Caneca

POLÍTICA EXTERNA

- ✓ 1828: Guerra da Cisplatina ou Independência do Uruguai

CRISE DO GOVERNO

- ✓ **Econômica:**
 - crise dos mercados de açúcar, mineração e algodão
 - esvaziamento dos cofres públicos
 - dívida externa
- ✓ **Social:**
 - revoltas populares diante do alto custo de vida
- ✓ **Política:**
 - autoritarismo do Rei
 - assassinato do jornalista Líbero Badaró
 - “Noite das Garrafadas
 - crise dos Ministérios (mar/1831)
 - 07/04/1831: abdicação ao trono

Obs.: O político liberal mineiro Theóphilo Otoni classificou o momento como a “Jornada dos Logrados”.

PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)

CARACTERÍSTICAS

- ✓ Período que vai da “Abdicação de Dom Pedro I” até a “Maioridade de Dom Pedro II”
- ✓ Afirmação da elite agrária em oposição ao absolutismo de D. Pedro I
- ✓ Consolidação da Independência do Brasil
- ✓ Fase de revoltas populares, que foram abafadas pela aristocracia rural

REGÊNCIA TRINA PROVISÓRIA (Senador Vergueiro e Senador Carneiro de Campos, Brigadeiro Lima e Silva)

- ✓ Durou aproximadamente três meses (abril a julho de 1831)
- ✓ Lei de Anistia (libertados os presos políticos)

REGÊNCIA TRINA PERMANENTE (Deputados Bráulio Muniz, Costa Carvalho e o Brigadeiro Lima e Silva)

- ✓ Prolongou-se de 1831 até 1835.
- ✓ O antigo Partido Português deu origem ao grupos dos Restauradores (queriam a volta de D. Pedro I).
- ✓ O Partido Brasileiro se subdividiu em dois grupos. Os Moderados (representando a elite latifundiária) e os Exaltados (grupos médios que desejavam república, federalismo, democracia).



- ✓ Ocorreu uma divisão política no seio da elite brasileira até então representada pelos Moderados (os que queriam a concentração do poder no governo central (defensores do CENTRALISMO) foram chamados de Regressistas, enquanto que os que preferiam autonomia para as províncias (FEDERALISMO) ficaram conhecidos como Progressistas.
- ✓ Para preservar a ordem (contra levantes de escravos ou da massa livre, porém pobre) foi criada a *Guarda Nacional*, tropa composta pelos fazendeiros e seus capangas e comandada pelos “coronéis”.
- ✓ Nessa regência predominou o grupo dos Progressistas que elaboraram o ATO ADICIONAL DE 1834, através do qual foi emendada a Constituição de 1824. Por esse ato foram criadas as *Assembleias Provinciais* e o *Município Neutro*, bem como se deu a conversão da Regência Trina em *Regência Una*.
- O primeiro regente uno foi o padre Diogo Antônio Feijó, na época, líder dos Progressistas.

PRIMEIRA REGÊNCIA UNA (Padre Feijó, de 1835 a 1837)

- ✓ De acordo com o federalismo que defendiam os Progressistas concederam maior autonomia para as províncias. Essa política acabou enfraquecendo a máquina do Estado (governo central) que era o grande responsável pela repressão aos descontentes com a manutenção dos privilégios dos poderosos.
- ✓ Daí os descontentamentos, até então reprimidos, puderam vir à tona, na forma de violentas revoltas.

SEGUNDA REGÊNCIA UNA (Araújo Lima, de 1837 a 1840)

- ✓ Assustada com as revoltas que eclodiam a elite retirou seu apoio aos Progressistas. Dessa forma caiu Feijó. Foi eleito para substituí-lo o líder dos Regressistas, Araújo Lima.
- ✓ No governo desses, foi realizado o “Regresso Conservador”, por meio do qual foi sendo reduzida a autonomia, conquistada na fase anterior, pelas províncias.
- ✓ A Lei Interpretativa do Ato Adicional, de 1840, cancela a autonomia concedida pelo Ato Adicional.

REVOLTAS INICIADAS NO PERÍODO REGENCIAL

As disputas de poder dentro da elite brasileira (Aristocracia Rural), bem como a insatisfação popular com a pobreza e com a injustiça social, provocaram violentas revoltas dentre as quais citamos:

REVOLTA DOS MALÊS (Salvador / Bahia – 1835)

- ✓ Revolta de escravos, adeptos do islamismo, contrários à sua situação e desejosos de liberdade.
- ✓ Foram derrotados e reprimidos com grande violência.

CABANAGEM (Pará – de 1835 a 1840)

- ✓ As camadas mais humildes da população (cabanos) contra a miséria e a opressão de que eram vítimas.
- ✓ Terminou em genocídio de parte da população pobre.

FARROUPILHA (Rio Grande do Sul – de 1835 a 1845)

- ✓ Os gaúchos, liderados pela elite estancieira, contra o centralismo político (desejavam autonomia para o Rio Grande do Sul) e contra os altos impostos sobre o charque.

SABINADA (Bahia – de 1837 a 1838)

- ✓ Setores da sociedade baiana queriam uma república provisória que os afastasse do governo regencial.

BALAIADA (Maranhão – de 1838 a 1841)

- ✓ As camadas mais humildes da população (cabanos) contra a miséria e a opressão de que eram vítimas.
- ✓ Degenerou para atos de banditismo / Foram severamente reprimidos.

O GOVERNO DE D. PEDRO II (1840 – 1889)

POLÍTICA INTERNA

HERANÇAS DO PERÍODO REGENCIAL

Cenário político e social:

- ✓ Instabilidade política e conflitos isolados como a Cabanagem (Pará), Farroupilha (Rio Grande do Sul), Sabinada (Bahia) e Balaiada (Maranhão).
- ✓ Dois partidos políticos: Liberal (descentralizador) e Conservador (centralizador). **Todos eram compostos pela aristocracia rural.**
- ✓ Manutenção da escravidão.

Cenário econômico:

- ✓ Economia agroexportadora.
- ✓ Dependência em relação aos ingleses.

O GOLPE DA MAIORIDADE E O MINISTÉRIO LIBERAL

- ✓ Liberais se unem para por fim às revoltas populares e restabelecer um poder central forte: Golpe da Maioridade.
- ✓ Com 14 anos e 7 meses, D. Pedro de Alcântara torna-se D. Pedro II, o Imperador.
- ✓ Nomeação do “Ministério Liberal dos Irmãos” (Cavalcanti, Coutinho, Albuquerque).

LIBERAIS NO PODER (1840 – 1841)

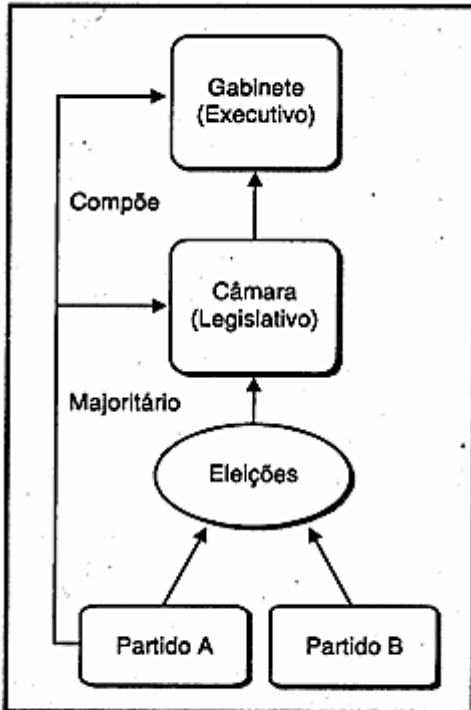
- ✓ Pacificação das últimas rebeliões.
- ✓ Fraudes eleitorais: “**Eleições do Cacete**”.
- ✓ As “derrubadas”.
- ✓ Revoltas dos conservadores.

CONSERVADORES NO PODER

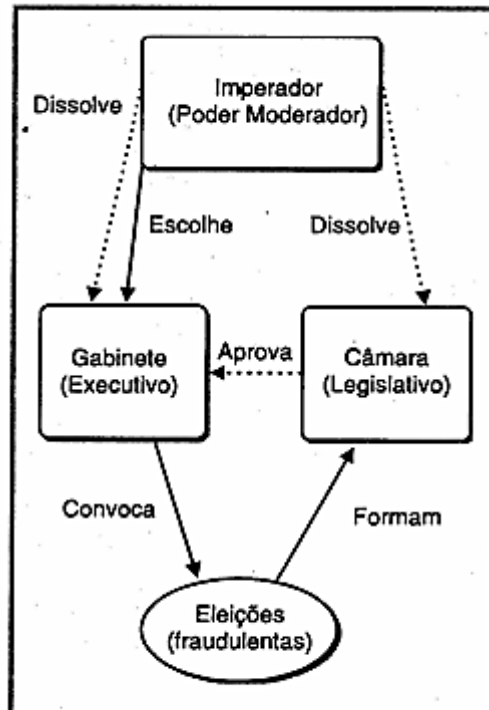
- ✓ Reconstrução do Conselho de Estado.
- ✓ Reforma do Código de Processo Penal: juízes eleitos pelo poder central.
- ✓ Em 1842, os liberais iniciam uma sequência de revoltas contra a presença conservadora no poder (SP e MG).
- ✓ Em 1844, visando atender reivindicações inglesas, D. Pedro II fecha o gabinete conservador e convoca o liberal.

PARLAMENTARISMO ÀS AVESNAS (1847-1889)

- ✓ **Foi criado para:**
 - aliviar a pressão política sobre o Rei
 - ampliar a diplomacia de D. Pedro II
 - reforçar as aparências democráticas



Q1. Modelo inglês



Q2. Modelo brasileiro

MINISTÉRIO DA CONCILIAÇÃO (1853-1868)

- ✓ Conciliação partidária entre Liberais e Conservadores
- ✓ Pretendiam fazer reformas “progressistas”
- ✓ Proposto por Honório Carneiro Leão (Marquês de Paraná)

A REVOLUÇÃO PRAIEIRA (1848 – 1849)

LOCAL: Pernambuco.

LÍDERES: Borges da Fonseca, Abreu e Lima, Inácio Bento de Lóiola, Nunes Machado e Pedro Ivo. Camadas médias que compunham o **Partido da Praia**.

CAUSAS:

- monopólio comercial português;
- monopólio fundiário de algumas famílias (Cavalcanti)

PROPOSTAS:

O Manifesto ao Mundo:

- Liberdade de imprensa
- Nacionalização do comércio
- Fim do Poder Moderador
- Voto universal

DESFECHO: A revolta foi reprimida pelas tropas imperiais e os líderes revoltosos foram anistiados em 1852.

ECONOMIA E SOCIEDADE

PANORAMA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA NO COMEÇO DO 2º REINADO

- ✓ Déficits em função do desequilíbrio da balança comercial.
- ✓ Dívida externa.
- ✓ Gastos públicos com as rebeliões regenciais.
- ✓ Crise do açúcar e do algodão.
- ✓ Crise do Banco do Brasil.

CAFÉ: OURO VERDE

Elementos motivadores:

- ✓ Revolução Industrial na Europa e nos Estados Unidos.
- ✓ Sucesso das primeiras mudas de café no sudeste brasileiro (adequação ao clima);
- ✓ Capital para investimento;
- ✓ Crise do café asiático;

Maiores produtores:

- ✓ Até a década de 1880: Rio de Janeiro (Vale do Paraíba) e Minas Gerais.
- ✓ A partir de 1880: Oeste de São Paulo.

VALE DO PARAÍBA (RJ)	OESTE PAULISTA
Aristocracia rural	Burguesia agrária
Mão de obra escrava negra	Mão de obra imigrante assalariada
Solo desgastado	Terra “roxa”
Porto da Guanabara	Porto de Santos
Transporte feito no lombo de burros	Utilização das ferrovias

Efeitos da cafeicultura:

- ✓ Superávit na balança comercial.
- ✓ Assalariamento dos trabalhadores (relações capitalistas de produção).
- ✓ Acumulação de capitais para investimentos.
- ✓ Dinamização da economia: investimentos na modernização e na indústria.
- ✓ Fim da escravidão e incentivo à imigração.

IMIGRAÇÃO (SÉCULO XIX)

Fatores exógenos:

- ✓ Revolução Industrial (desemprego).
- ✓ Guerras de unificação (Itália e Alemanha).

Fatores endógenos:

- ✓ Colonização do território nacional (demarcação de fronteiras e interiorização).
- ✓ Introdução do trabalho livre (relação capitalista de produção).
- ✓ Extinção do tráfico negreiro e medidas abolicionistas.
- ✓ Projeto civilizacional (influência do positivismo).
- ✓ Teoria do branqueamento (influência do positivismo).

Países de origem:

* Suíça, Bélgica, Itália, Alemanha, EUA (Guerra de Secessão), Japão (Era Meiji), Líbano, Espanha, Portugal e outros.

Os primeiros imigrantes:

- ✓ Meados do séc. XVII - Os açorianos no sul do Brasil.
- ✓ Início do séc. XIX – alemães no Nordeste e suíços no Rio de Janeiro.

Os imigrantes do café:

- ✓ Senador Nicolau de Campos Vergueiros – levou para a fazenda de Ibicaba (SP) a partir de 1847, grupos de alemães, suíços e belgas.
- ✓ Intensificação da imigração na década de 1880.

Sistematização da imigração:

- ✓ **Colonato** (meeiros; remunerados; recebiam lotes)
- ✓ **Parceria** (meeiros; dividiam lucros e prejuízos)
- ✓ **Subvencionada** (imigração subsidiada pelo governo; meeiros; remunerados)

A condição de vida e de trabalho dos imigrantes:

- ✓ Maus-tratos;
- ✓ Dívidas;
- ✓ Ilusões;
- ✓ **Lei de Terras (1850)** – força os imigrantes a trabalharem nas fazendas;

A ERA MAUÁ (O “SURTO INDUSTRIAL”)

Elementos impulsionadores:

- ✓ A **Tarifa Alves Branco (1844)**: aumento das taxas alfandegárias (protecionismo).
- ✓ A **Lei Eusébio de Queirós (1850)**: o fim do tráfico de escravos (disponibilidade de capitais).

Feitos do Barão Irineu Evangelista de Sousa:

- ✓ Primeira estrada de ferro do país (RJ).
- ✓ Instalou ferrovias em Pernambuco e na Bahia.
- ✓ participou da construção da famosa EF Santos-Jundiaí.
- ✓ instalou a primeira linha telegráfica do Brasil.
- ✓ construiu a usina metalúrgica em Ponta da Areia (Niterói – RJ).
- ✓ desenvolveu bancos, companhias de seguro e de navegação, curtumes etc.

A crise de Mauá:

- ✓ **Tarifa Silva Ferraz (1860)**: abaixou as taxas alfandegárias sobre produtos importados, contribuindo para a falência de Mauá.
- ✓ Pressão do mercado externo.
- ✓ descontentamento dos burocratas do café.
- ✓ falta de incentivo governamental.
- ✓ Guerra do Paraguai.

PROCESSO ABOLICIONISTA

Campanhas abolicionistas na década de 1880:

- ✓ Campanha moderada: José do Patrocínio, Joaquim Nabuco e Jerônimo Sodré => abolição por vias legais.
- ✓ Campanha radical: Raul Pompéia, André Rebouças, Luís Gama e Antônio Bento.
- ✓ Ações populares: campanhas para a compra da alforria de escravos; greve dos jangadeiros (que faziam o comércio interno de negros); greve dos tipógrafos etc.

Colaboradores do processo abolicionista:

- ✓ Escravos, membros da elite intelectual, profissionais liberais, militares, comerciantes, membros do clero e até mesmo grupos latifundiários passam a defender a abolição.

Processo de abolição do tráfico negreiro:

- ✓ Lei Barbacena (Lei Feijó de 1831)
- ✓ Bill Aberdeen (1845) – Inglaterra proíbe o tráfico
- ✓ Lei Eusébio de Queirós (1850)

Processo de “abolição” da escravidão:

- ✓ Abolição dos escravos aptos ao serviço militar (1866)
- ✓ Lei Visconde do Rio Branco: Ventre Livre (1871)
- ✓ Lei Saraiva-Cotegipe: Sexagenários (1885)
- ✓ Lei Áurea (13/05/1888)

A condição dos libertos no pós-1888

- ✓ Lei de Terras.
- ✓ Positivismo.
- ✓ Preterimento étnico, social, político e econômico.
- ✓ Bolsões de miséria.
- ✓ Aumento dos subempregos (hipertrofia do setor terciário);
- ✓ Ampliação da violência.

POLÍTICA EXTERNA

A QUESTÃO CHRISTIE (1863-1865)

- ✓ Entre 1863 e 1865, alguns episódios envolvendo questões diplomáticas desencadearam alguns atritos entre o Brasil e a Inglaterra que ficaram conhecidos como “Questão Christie”. William Christie: embaixador inglês que permaneceu no Brasil entre os anos 1859 – 1863.

Fatores históricos:

- ✓ Lento processo de encerramento da escravidão.
- ✓ Tarifa Alves Branco (1844).

Primeiro episódio: o naufrágio de um navio mercante inglês.

- ✓ O navio inglês *Prince of Wales* naufragou no litoral sul do Brasil em 1861 e a carga desapareceu.
- ✓ Christie pediu o pagamento de indenizações.

Segundo episódio: oficiais britânicos presos no RJ.

- ✓ Três oficiais da marinha inglesa foram presos por policiais brasileiros em 1862 sob a acusação de estarem embriagados e provocando desordens na capital.
- ✓ Os oficiais pernoitaram na cadeia e depois foram libertados e Christie exige uma punição para os oficiais brasileiros.

Desfecho:

- ✓ Em três notas oficiais apresentadas ao governo brasileiro, Christie ordena o aprisionamento de navios brasileiros, exigiu o pagamento de indenizações.
- ✓ Em 1863, o governo brasileiro pagou a indenização referente ao naufrágio do *Prince of Wales*, entretanto não solveu os impasses diplomáticos em questão, provocando o rompimento das relações entre Brasil e Inglaterra.
- ✓ O problema somente foi resolvido em 1865, quando o novo embaixador Edward Thornton apresentou desculpas oficiais ao governo brasileiro.

QUESTÕES PLATINAS**Intervenção contra Oribe (uruguaio) e Rosas (argentino) – 1851- 52.**

CAUSAS BRASILEIRAS – Liberdade de navegação no rio da Prata; risco na parceria Uruguai-Argentina; ameaça uruguaia às estâncias gaúchas.

CONFLITO – Uruguai: *Colorados* (comerciantes liderados por Frutuoso Rivera e apoiados pelo Brasil) x *Blancos* (fazendeiros liderados por Manuel Oribe e apoiados pela Argentina).

ENREDO

- Oribe torna-se presidente do Uruguai e se alia ao presidente da Argentina, Juan Manuel Rosas. Dessa parceria resulta o bloqueio do rio da Prata.

- Rivera se une ao argentino Urquiza (opositor de Rosas) e aos brasileiros e derrota Oribe.

Intervenção contra Aguirre (uruguaio) e López (paraguaio) – 1864-65.

CONFLITO – As disputas entre *Colorados* e *Blancos* continuam até que em 1864 Aguirre (Blanco) assume a presidência e passa a perseguir brasileiros residentes no Uruguai. As tropas brasileiras (lideradas por Mena Barreto e pelo almirante Tamandaré) atacam o Uruguai, Aguirre solicita apoio de Solano López, presidente do Paraguai. Brasileiros e colorados (liderados por Venâncio Flores), conseguem retirar Aguirre do poder.

A Guerra do Paraguai – 1865-70.

CONTEXTO – A partir de sua independência em 1811, o Paraguai passa a se diferenciar das outras nações sul-americanas, tendendo a desenvolver uma economia industrial e autossuficiente, sob os governos de José Gaspar Rodrigues de Francia (1811-40), Antônio Carlos López (1840-62) e Solano López (1862-70).

CAUSAS – Brasil, Argentina e Uruguai formaram, com o apoio dos ingleses, a **Tríplice Aliança**, com o objetivo de refrear a hegemonia paraguaia na região do Prata.

CAUSA IMEDIATA: aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda a mando de López.

DESFECHO – Após sucessivas derrotas, o Paraguai assinou a rendição em 1870. A maior parte da população masculina do país estava morta. A economia estava falida.

CRISE DO IMPÉRIO**Partido Republicano (1870)**

- ✓ A tradição republicana: Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Confederação do Equador.
- ✓ Durante os primeiros vinte anos do Segundo Império, dois partidos dominaram a política: o Liberal e o Conservador. Em 1868, o Partido Liberal dividiu-se em moderado e radical. O setor radical adotou os ideais republicanos, fundando, em 1870, um jornal, *A República*.
- ✓ 1873: fundação do **Partido Republicano Paulista (PRP)**.
- ✓ Os principais membros do novo partido eram profissionais liberais e comerciantes, tendo-se juntado a eles as populações empobrecidas da zona rural e fazendeiros do Oeste Paulista.
- ✓ Os republicanos defendiam a maior autonomia para as províncias e o controle do poder pelas elites locais.

Fazendeiros e a abolição da escravatura

- ✓ Ao aprovar a abolição da escravatura, os fazendeiros do Vale do Paraíba e os latifundiários do nordeste, aliados políticos de D. Pedro II, sentiram-se prejudicados e passam a apoiar os movimentos republicanos.

Questão religiosa

- ✓ Desde a primeira constituição brasileira de 1824, prevaleceu no país o regime de **padroado e beneplácito**. Dessa maneira, a Igreja Católica tornou-se a igreja oficial do Império. Cabia ao imperador nomear os bispos católicos e pagar salários ao clero.
- ✓ Papa Pio IX e a Bula Syllabus (1864): proibição da maçonaria.
- ✓ Porém, em 1872, os bispos de Olinda e de Belém, cumprindo ordem do papa, puniram os padres maçons, suspendendo seus ofícios religiosos.
- ✓ D. Pedro II, maçom, passando por cima da autoridade do papa, puniu os bispos, o que gerou um clima de tensão entre a Igreja e o Imperador.
- ✓ Tais conflitos desgastam a imagem do Imperador no plano religioso.

Questões Militares

- ✓ Guarda Nacional X Exército.
- ✓ Militares filhos de fazendeiros: crise político-econômica.
- ✓ Os militares e as questões abolicionistas.
- ✓ Ao retornarem da Guerra do Paraguai os soldados esperavam além das indenizações de guerra, o prestígio do governo imperial. Entretanto, houve pouco caso por parte do governo com os feitos dos soldados na guerra. Isso gerou um clima de descontentamento entre os militares.
- ✓ O Tenente-coronel Sena Madureira e o Coronel Cunha Matos foram para o jornal atacar o governo imperial. O imperador manda puni-los.
- ✓ O positivismo disseminado entre os militares.

Positivismo

- ✓ A República representa o progresso.
- ✓ A ciência e a política.
- ✓ Separação entre Estado e Igreja.
- ✓ Formação de um governo forte e militarizado.



O PROCESSO DE PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

- ✓ Em julho de 1889 D. Pedro II nomeia um ministério liberal (Visconde de Ouro Preto): reforma religiosa, política (autonomia provincial), econômicas e sociais.
- ✓ Republicanos insatisfeitos com as promessas não cumpridas articularam um golpe militar. Destacaram-se os militares Benjamin Constant, Sólton Ribeiro e os civis Rui Barbosa, Quintino Bocaiúva e Francisco Glicério.
- ✓ Em 15 de novembro de 1889, militares liderados por Marechal Deodoro da Fonseca, proclamaram a república e depuseram o Imperador.